

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CAMINHADA ORIENTADA PELO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS – RS

ANDRÉIA SKUPIEN BIANCHINI¹; DALILA ROSA HALLAL²; DALILA MÜLLER³;
SARAH MARRONI MINASI⁴; PRISCILLA TEIXEIRA DA SILVA⁵.

¹ *Discente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.
Universidade Federal de Pelotas – andreia.bianchini@hotmail.com.br*

² *Coordenadora da Ação. Doutora em História. Faculdade de Administração e de Turismo.
Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*

³ *Docente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.
Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com*

⁴ *Docente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.
Universidade Federal de Pelotas – sarahminasi@gmail.com*

⁵ *Tecnóloga/Área Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.
Universidade Federal de Pelotas – priscilla.cet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão e Cultura “Turismo e Educação Patrimonial”, realizado pelo Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desenvolve ações de educação para o patrimônio direcionadas à comunidade pelotense. Uma dessas ações é a caminhada orientada pelo Centro Histórico de Pelotas, objeto de análise no presente artigo. O objetivo principal dessa atividade é incentivar os moradores a conhecerem e explorarem o patrimônio histórico e cultural da cidade, em especial do Centro Histórico, com a pretensão de criar um ambiente em que o conhecimento se misture com a emoção, reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade em relação ao patrimônio local.

No Brasil, a partir da década de 1980, as propostas metodológicas para o desenvolvimento de ações educacionais orientadas ao patrimônio começaram a crescer de modo mais significativo. Segundo a clássica definição de Horta et al. (1999, p. 6), a Educação Patrimonial:

“Trata-se de um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural.**” (grifos das autoras).

Uma vez que a preservação do patrimônio somente é possível por intermédio da disseminação do conhecimento crítico, é necessário ter em vista que a grande diversidade presente no campo patrimonial apenas será conservada quando a sociedade se apropriar conscientemente de sua herança histórica e cultural, construindo um elo de ligação destinado a fortalecer seus sentimentos de identidade e cidadania (HORTA et al., 1999). Assim, esse projeto constitui-se como um processo constante de ensino e aprendizagem, tendo como foco principal o patrimônio, sendo que suas ações visam fundamentalmente a sua difusão, valorização e preservação.

Seguindo essa mesma linha, a metodologia específica da educação para o patrimônio, ainda de acordo com Horta et al. (1999), pode ser aplicada a qualquer

evidência material ou manifestação da cultura, bem como em qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio. Podendo ser promovido por instituições educacionais, culturais ou mesmo grupos organizados da sociedade civil, esse processo é democrático, visto que todas essas possibilidades de atuação acabam por ressaltar o quanto esse trabalho pode ser participativo e voltado aos interesses socioculturais da população.

Posto isso, a caminhada orientada pelo Centro Histórico de Pelotas pode ser vista como uma proposta metodológica de educação para o patrimônio, considerando que se trata de uma ação que estimula seu conhecimento, valorização e preservação. O roteiro dessa atividade pode ainda ser pensado enquanto “itinerário cultural”, conceituado como:

“[...] um circuito marcado por sítios e etapas relacionados com um tema. Este tema deverá ser representativo de uma identidade regional própria, para favorecer um sentimento de pertença, de reconhecimento ancorado na memória coletiva. O conjunto organizado formado pelos sítios e etapas tem um valor emblemático e simbólico para a população local e, para o conjunto de pessoas externas, denominadas de visitantes. O tema designado pode dar-se a conhecer a volta de diferentes valores culturais: o vínculo histórico, o vínculo etnográfico, o vínculo social, uma corrente artística, uma identidade geográfica, uma identidade arquitetônica, as atividades tradicionais, as atividades artísticas, as produções artísticas”. (Associação CISTE *apud* PEREIRO, 2002, p. 2).

A partir dessa definição é possível inferir que os critérios básicos para a criação de um itinerário cultural devem atender aos valores culturais, à memória histórica, ao patrimônio cultural e a pluralidade de identidades de um território. Essas ideias estão presentes no roteiro percorrido durante a caminhada orientada pelo Centro Histórico de Pelotas, que ilustra a história de desenvolvimento do município através de seu rico patrimônio, composto por edificações de grande valor histórico, cultural e arquitetônico.

Entendemos que o conhecimento da própria cidade – tão desconhecida, em muitos casos, pelos seus próprios habitantes – pode ser exercitado através dessa ação, que busca aproximar o público com sua herança histórica e cultural, para que eles consigam se enxergar no contexto apresentado, como indivíduo integrante e modificador, positivo ou negativo, desse patrimônio. Nesta comunicação apresentamos então uma reflexão sobre uma experiência de educação patrimonial desenvolvida na cidade de Pelotas: a caminhada orientada pelo Centro Histórico.

2. METODOLOGIA

A caminhada orientada constitui-se em um itinerário cultural percorrido pelo Centro Histórico de Pelotas com o auxílio de acadêmicos do Curso de Turismo da UFPel. Com duração de aproximadamente uma hora, é realizado a pé um roteiro pré-estabelecido. Esse percurso inicia no Mercado Público e finaliza na Praça Coronel Pedro Osório, passando por diversos patrimônios que ilustram as memórias e narrativas de formação e desenvolvimento do município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Pelotas, atualmente conhecida como a Capital Nacional do Doce, se desenvolveu através das riquezas obtidas pelo ciclo do sal e do charque. Dispõe

de um grandioso patrimônio histórico e cultural, evidenciado através de seus variados exemplares arquitetônicos com forte influência europeia, bem como por meio de suas diversas outras edificações tombadas e inventariadas.

O Centro Histórico de Pelotas é constituído por prédios históricos localizados no entorno e arredores da Praça Coronel Pedro Osório. Na caminhada orientada, esses patrimônios são apresentados ao público de forma ordenada, por meio de um itinerário cultural (Figura 1).



FIGURA 1: Itinerário Cultural pelo Centro Histórico de Pelotas – RS

O trajeto percorrido é composto pelos seguintes pontos: Mercado Público; antiga sede do Banco do Brasil; fachada tombada pertencente a residência do Marechal Manuel Luis Osório; Grande Hotel; Casarão Assumpção; Casas Geminadas; Teatro Guarany; Casarão 2; Casarão 6; Casarão 8; Casa de Pompas Fúnebres Moreira Lopes; Casa da Banha; Clube Caixeiral; Teatro Sete de Abril; Biblioteca Pública; Prefeitura Municipal; Praça Coronel Pedro Osório.

Durante esse percurso, alguns prédios históricos são visitados internamente, enquanto outros são apenas observados externamente. Apresenta-se ao público informações como o período de construção, o contexto histórico em que ocorreu a edificação, seus antigos moradores, os atuais usos e as curiosidades marcantes acerca de cada local. Além disso, prédios mais modernos também são visualizados durante a caminhada, assim como esculturas públicas, ruas importantes, espaços públicos, entre diversos outros elementos que constituem o cenário atual presente no Centro Histórico de Pelotas.

O público alvo dessa ação é amplo, sendo composto desde estudantes do ensino fundamental até membros da comunidade acadêmica e visitantes da universidade, como grupos de idosos, pessoas portadoras de deficiência, além da comunidade geral. Em relação às escolas, a visita guiada somente é realizada após o desenvolvimento de oficinas de educação patrimonial com as crianças, para que

elas consigam compreender a dinâmica envolvida no roteiro e melhor aproveitar as informações disponibilizadas durante a atividade. É importante também frisar que a maioria das escolas recebidas até agora são instituições públicas de ensino, muitas vezes carentes de acesso à cultura, o que evidencia a importância de ações de educação para o patrimônio como essa, ofertadas à comunidade pelotense.

Conforme destacado por Pereiro (2002), o patrimônio não se apresenta com um valor em si mesmo, visto que é preciso envolver as pessoas para que juntas elas percebam e construam valores e significados. Sendo assim, o itinerário cultural percorrido durante a caminhada orientada pelo Centro Histórico de Pelotas cumpre com suas funções ao representar um instrumento fundamental de desenvolvimento local através da educação para o patrimônio, pretendendo ainda dar sentido de identificação e valorização das práticas cotidianas da cidade, estimulando “um outro olhar” sobre essa questão.

Por intermédio dessa ação, é possível atribuir novos sentidos e significados aos locais apresentados, uma vez que o conhecimento é construído através das interações que ocorrem durante esse itinerário, da comunidade com seu patrimônio, dos moradores com os acadêmicos, e de todos os envolvidos nesse processo. Esses espaços, muitas vezes percorridos cotidianamente, vão sendo preenchidos por valores históricos, culturais e turísticos. Isso é evidenciado na fala de um dos participantes: “Normalmente, passamos na correria e não percebemos a beleza do lugar.” (entrevista concedida em 23/07/2015 durante a caminhada).

Embora seja um desafio trabalhar com essa grande variação de participantes, são criadas interessantes e diferentes visões a respeito da cidade e do patrimônio durante o desenvolvimento das atividades, além da receptividade dos envolvidos ser excelente. Com essa ação, os acadêmicos do Curso de Turismo participam ativamente, em conjunto com a população local, da construção social desse patrimônio.

4. CONCLUSÕES

Podemos avaliar a experiência dos itinerários culturais percorridos a pé pelo Centro Histórico de Pelotas como um momento e espaço de produção de sentidos e significados sobre a cidade, seu patrimônio, sua história, seu valor turístico. As caminhadas orientadas se constituem, portanto, como uma oportunidade para sensibilizar a população pelotense sobre a importância desses espaços e de sua preservação e valorização, visto que fazem parte da herança histórica e cultural do município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, M. L. P. et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

PEREIRO, X. **Itinerários Turístico-Culturais**: Análise de uma experiência na cidade de Chaves. In: III Congresso de Trás-os-Montes. Bragança, Portugal. 2002.